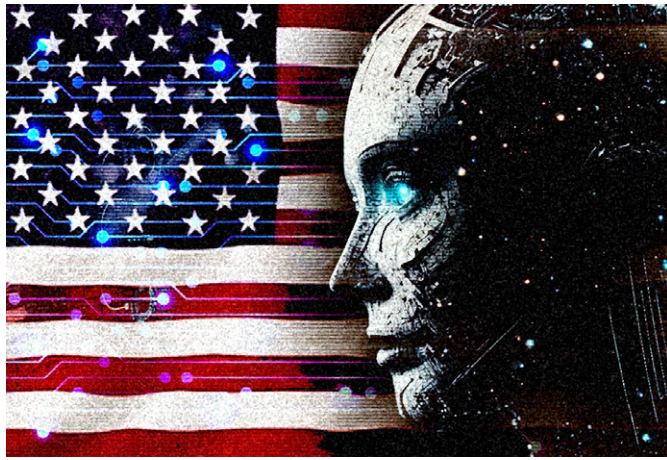


NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Kamala e Trump diante do "sonho americano"

O mundo acompanha com grande expectativa as eleições presidenciais nos Estados Unidos, nas quais a vice-presidente Kamala Harris e o ex-presidente Donald Trump chegam às urnas, hoje, praticamente empatados nas médias nacionais. Há diferenças políticas abissais entre ambos. Harris, se vencer, será a primeira mulher a governar os Estados Unidos; Trump pode vir a ser o primeiro ex-presidente derrotado numa eleição a voltar ao poder. São eleições realmente atípicas.

O presidente Joe Biden desistiu de concorrer à reeleição para não perder para Trump, que havia derrotado quando pleiteava o segundo mandato. Com sua renúncia, Kamala foi aclamada candidata pelo Partido Democrata e recuperou o terreno perdido em poucas semanas. Sua pequena vantagem, porém, nesses últimos dias de campanha, está diminuindo. Para alguns analistas, Trump voltou a ser favorito na disputa. Só nos resta aguardar os resultados do pleito, que combina eleições diretas nos estados e um colégio eleitoral de delegados, que representa a federação e elege o presidente. Na maioria dos estados, quem ganha as eleições elege todos os delegados, não há proporcionalidade.

O sistema de apuração das eleições norte-americanas é arcaico, com votação em cédulas de papel e contagem manual em muitos lugares, o que provoca demora na proclamação dos resultados e acusações de fraude. Na eleição passada, Trump aproveitou-se disso para se proclamar vencedor e estimulou a tomada do Capitólio por seus partidários, para impedir a posse de Biden. Nesta eleição, já estimula controvérsias sobre a lisura das eleições, caso perca novamente. Chega-se ao dia de votação — também foi possível votar antecipadamente, pelo correio — com as pesquisas muito apertadas em sete estados considerados decisivos, entre os quais Pensilvânia, Michigan e Wisconsin.

O pano de fundo das eleições americanas são aceleradas transformações tecnológicas e sociais, o declínio do sonho americano e uma corrida mundial para reinventar o Estado, no contexto de ascensão da China como segunda potência mundial. Entre os intérpretes dessas mudanças, há um consenso de que as democracias ocidentais não estão conseguindo acompanhá-las.

A China e outros países da Ásia estão se modernizando rapidamente e põem em xeque a hegemonia norte-americana no Pacífico, para onde se deslocou o comércio mundial. A ineficiência e o tamanho excessivo do Estado moderno, a burocracia e os altos custos dos serviços públicos, as dificuldades enfrentadas para promover o crescimento econômico e manter o chamado "Estado de bem-estar social" são o pano de fundo da ascensão de forças de extrema-direita e reacionárias no mundo.

Signo de incertezas

Inteligência artificial, biotecnologia, robótica, internet das coisas e "blockchain" (criptomoedas e compartilhamento de dados) estão transformando profundamente a economia, a sociedade e até mesmo o conceito de humanidade. As mudanças estão acontecendo de forma muito rápida e em escala global, com potencial de afetar toda a estrutura produtiva e o cotidiano das pessoas. Não se trata apenas de debater "o quê" e "como fazer", mas também definir "quem somos". Há incertezas e urgências para todos, as relações são mais voláteis e fluidas. Isso vale para os governos, as empresas e os indivíduos.

A integração de tecnologias, como internet das coisas (IoT), inteligência artificial e biotecnologia, está criando inovações disruptivas que têm o potencial de modificar radicalmente setores inteiros, desde saúde e agricultura até o transporte e a energia. A automação e a inteligência artificial têm o potencial de substituir muitos empregos tradicionais, ao mesmo tempo em que criam novas oportunidades e demandam novas habilidades.

Esse ambiente gera duas atitudes: tentar barrar as mudanças e resgatar um passado imaginário ou acompanhar o processo pela via da modernização forçada. Ambas convergem para formas de governo autoritárias. Educação e desenvolvimento de novas competências demandam tempo e regulamentação para preservar princípios éticos, como no caso da biotecnologia, garantir a liberdade e regulamentar a proteção de direitos dos indivíduos e o bem-estar social somente é possível na democracia. Nela, temas como privacidade e combate às desigualdades são essenciais.

O American Dream ou "Sonho Americano" sempre foi associado a prosperidade, liberdade e oportunidades iguais, que os Estados Unidos, bem ou mal, asseguraram desde a Independência. Entretanto, esse modo de vida americano está em declínio, devido às dificuldades de acesso à educação e à saúde, à volatilidade do mercado de trabalho, à crise habitacional e às restrições aos direitos e liberdades individuais. É nesse cenário, agravado pelo aquecimento global, que Kamala e Trump se digladiam. A primeira aposta na democracia como a melhor forma para enfrentar os problemas; o segundo não escondendo seu projeto "iliberal".

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Ramagem depõe à PF sobre tentativa de golpe

Além dele, militares do alto escalão do Exército devem prestar esclarecimentos

» RENATO SOUZA

O ex-diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) Alexandre Ramagem, aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro, deve prestar depoimento, hoje, à Polícia Federal em uma investigação que está na reta final e pode definir, nas próximas semanas, o destino dele, do ex-presidente e de outros integrantes da ala bolsonarista na política. A corporação intimou Ramagem para ser ouvido sobre eventual participação dele em atos antidemocráticos. A oitiva faz parte das apurações sobre uma tentativa de golpe de Estado.

Além Ramagem, a corporação deve tomar, amanhã, o depoimento de um general e pelo menos dois coronéis do Exército que ainda não foram ouvidos no curso das investigações. A PF encontrou ligações sobre a articulação de um golpe e os atentados de 8 de janeiro de 2023 — quando extremistas invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes, em Brasília. A tentativa de golpe de Estado, de acordo com as apurações, envolve aliados de Bolsonaro.

Entre as articulações, conforme as diligências, está o esquema de espionagem mantido na Abin durante a gestão de Ramagem. O ex-chefe da agência é, atualmente, deputado federal pelo PL.

Bolsonaro também é investigado, e as suspeitas são de que ele participou da elaboração de uma minuta golpista, que

Zeca Ribeiro / Câmara dos Deputados



Ramagem será ouvido pela PF sobre eventual participação dele, então chefe da Abin, em atos antidemocráticos

pretendia decretar estado de sítio e prender ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O elo

No mês passado, a Procuradoria-Geral da República (PGR) identificou ligações entre diferentes ações e atos antidemocráticos. As informações foram enviadas ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ligam aliados de Bolsonaro aos ataques que atingiram o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e a sede da Corte, logo após o resultado das eleições e a posse do governo eleito. As informações subsidiavam a decisão do Supremo de determinar que a PF ouça hoje Alexandre Ramagem e outros suspeitos. Procurado pela

reportagem, Ramagem não quis comentar o assunto.

As informações sobre a ligação entre os fatos investigados foram enviadas ao ministro Alexandre de Moraes. O elo foi confirmado pelo Correio junto a fontes na PGR e na Polícia Federal. O procurador-geral da República, Paulo Gonet, aponta que "a atuação da organização criminosa investigada foi essencial para a eclosão dos atos depredatórios", se referindo à destruição de prédios públicos na capital federal por milhares de extremistas que chegaram a Brasília.

A PGR enviou o parecer após Moraes pedir manifestação da procuradoria sobre um pedido do presidente do PL, Valdemar Costa Neto. A defesa dele solicitou a revogação de medidas

cautelares, entre elas, a proibição de se comunicar com Bolsonaro e outros investigados. Para Gonet, neste momento não é seguro derrubar as cautelares para não atrapalhar as apurações. Valdemar e Bolsonaro negam qualquer envolvimento com atos golpistas.

O ex-presidente afirmou, em depoimento à PF, que não tentou articular um golpe de Estado nem pediu a elaboração de uma minuta golpista, ou seja, de um documento que determinaria a prisão de ministros do Supremo e o estado de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) no prédio do TSE. Ele frisou, também, não ter relação com um documento de igual teor encontrado em endereço ligado ao ex-ministro da Justiça Anderson Torres.

Fátima de Tubarão vai cumprir pena

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou, na última quarta-feira, que a bolsonarista Maria de Fátima Mendonça Jacinto de Souza, conhecida como Fátima de Tubarão, presa por envolvimento na tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023, comece a cumprir pena, inicialmente em regime fechado.

Fátima foi condenada em agosto deste ano a 17 anos de prisão pelos crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, associação criminosa armada, dano qualificado e deterioração do patrimônio tombado.

Por ter sido julgada no STF, a ação penal contra a idosa de 69 anos não tem mais possibilidade de recurso. Moraes determinou que a bolsonarista passe por exames médicos antes do início da execução da pena e que o período que esteve presa preventivamente seja descontado da pena final.

A extremista, de Tubarão, no sul catarinense, foi detida em 27 de janeiro de 2023, durante a terceira fase da Operação Lesa-Pátria, que investiga responsáveis por financiar, fomentar e promover os ataques golpistas em Brasília, e está presa preventivamente desde então em Criciúma (SC).

Ela apareceu em vídeo dizendo que está "quebrando tudo", que "pegaria o Xandão" e que defecou em banheiro do prédio da Suprema Corte. Em juízo, a idosa confirmou o ato, alegando não saber de quem era a sala, apenas que os banheiros do andar de baixo estavam ocupados.

No vídeo, ela também grita "vamos para a guerra! É guerra!", mas justificou no interrogatório que apenas repetiu o que a multidão gritava em meio à confusão, motivada, segundo ela, pelo medo da situação, e negou qualquer intenção de incitar ações violentas com a frase.

PARA AMORES INCONDICIONAIS, DIREITOS INTEGRAIS.



A CLDF TRABALHA NA DEFESA DOS ANIMAIS.

Agora é lei. Em defesa da causa animal, a CLDF criou, além da Lei que institui o Programa Guardião Responsável, a Lei que proíbe o tratamento de animais como objetos, garantindo a tutela jurisdicional em caso de violação de direitos. Agora, cães, gatos e outros pets do Distrito Federal contam com mais proteção.

Conheça essas e outras leis que promovem a adoção consciente e o combate ao abandono e aos maus-tratos aos animais no portal da CLDF.



comunicacldf
cldfnoticias
tvcamaradistrital
www.cl.df.gov.br



CÂMARA LEGISLATIVA
DISTRITO FEDERAL

TV DISTRITAL

CANAIS
ABERTO NET VIVO
9.3 11 9